


Projeto Político Pedagógico

Engenharia de Computação

Versão 13/03/2013



Habilitação em Engenharia de Computação – Curso Quadrimestral

Anualmente, 820 alunos que ingressam na Escola Politécnica da USP (Poli-USP) cursam um primeiro ano comum a todas as habilitações, cobrindo tópicos básicos das ciências da engenharia: cálculo, física, mecânica, computação, cálculo numérico, desenho, ciências dos materiais, química tecnológica e uma disciplina de introdução à engenharia, que provê o primeiro contato com os métodos da Engenharia e apresenta as diversas habilitações.

No segundo ano, 210 desses alunos cursam a Grande Área Elétrica, que continua com as ciências da engenharia, como cálculo e física, introduzindo também disciplinas mais voltadas para a Engenharia Elétrica, como circuitos elétricos, introdução à eletrônica, fundamentos de engenharia de computação, energia e meio ambiente, conversão de energia, e laboratórios de práticas de eletricidade e eletrônica, além de uma disciplina de direito.

A partir do terceiro ano, dentre as seis opções de cursos oferecidos, existe a Engenharia de Computação (quadrimestral) e a Engenharia Elétrica, ênfase Computação (semestral). A partir desse momento, o curso de Engenharia de Computação prossegue, cobrindo diversos tópicos de interesse geral da Engenharia Elétrica e da própria Engenharia de Computação. A partir do terceiro ano, alternam-se quadrimestres acadêmicos e de estágio, oferecidos quadrimestralmente.

Desde 2008, a opção pela Engenharia Elétrica, ênfase Computação (semestral), e pela Engenharia de Computação (quadrimestral) se dá diretamente pelo vestibular, sendo que a escolha por uma dessas opções de cursos ocorre ao final do primeiro ano comum da Escola Politécnica.

Histórico

A habilitação em Engenharia da Computação tem sua origem em 1987, quando a Poli-USP iniciou o projeto de implantação da Educação Cooperativa. A criação de um curso de Engenharia de Computação, na época, mostrava-se necessária, pois havia uma grande demanda por profissionais com formação distinta daquela oferecida pelo curso que formava os Engenheiros Elétricos, com ênfase em Computação. Mas também não se justificava a transformação de um curso no outro, pois a

evolução tecnológica na área e as tendências mundiais apontavam a necessidade de profissionais com dois perfis distintos.

Como os cursos cooperativos, pela sua característica pioneira, podiam ser implantados em caráter experimental, ou seja, com um processo burocrático muito mais ágil, optou-se por essa nova modalidade e, em 1989, realizou-se o primeiro vestibular para o curso de Engenharia de Computação Cooperativo, com oferecimento de 30 vagas. As primeiras turmas utilizaram instalações que haviam sido cedidas à Poli-USP pela Prefeitura de Cubatão, enquanto não se construía o campus definitivo.

Como a Prefeitura de Cubatão não cumpriu o compromisso assumido com a Poli-USP, deixando de ceder o terreno para a construção do campus, os vestibulares para o Curso de Engenharia de Computação foram suspensos a partir de 1993 e as aulas das primeiras turmas foram transferidas para o campus de São Paulo. A partir do vestibular de 1997, o curso voltou a ser oferecido, agora integralmente em São Paulo.

Apesar de ser um curso novo e, além disso, com esquema cooperativo, também uma nova experiência no Brasil, os resultados obtidos constituíram um grande sucesso. Os primeiros Engenheiros de Computação formaram-se em 1994 e passaram a ser disputadíssimos no mercado de trabalho, o mesmo ocorrendo com as turmas seguintes. Outro indicador do sucesso do curso de Engenharia da Computação foi o elevado número de candidatos por vaga (cerca de 45), nos vestibulares de 1997 e 1998.

Com a reforma introduzida na Poli-USP, em todos os cursos de engenharia, a habilitação em Engenharia de Computação passou a pertencer à Grande Área Elétrica.

Proposta Pedagógica

O PCS - Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo - tem sob sua responsabilidade dois cursos: o curso de Engenharia Elétrica, ênfase em Computação, e o curso de Engenharia de Computação.

Conforme o seu próprio nome mostra, o Departamento apresenta duas vertentes em sua vocação pedagógica. A parte “Sistemas Digitais” corresponde ao curso de Engenharia Elétrica, ênfase em Computação, que deriva da opção Sistemas Digitais, resultante da divisão do antigo Departamento de Engenharia de Eletricidade. A parte “Computação”, correspondente ao curso de Engenharia de Computação, foi criada em 1987.

Os dois cursos pretendem formar engenheiros capazes de atuar com competência no mercado de trabalho do País, atendendo com excelência as necessidades das empresas do setor.

Para tanto, ambos os cursos estão estruturados de maneira tal que possam transferir, aos alunos, tanto os conhecimentos técnico-científicos que formam as bases das suas futuras atividades como as habilidades tecnológicas e administrativas que se mostrem essenciais ao seu trabalho, quando do início de sua carreira.

Para que possa haver um bom desempenho na atuação do profissional formado, é essencial que este receba, no curso, uma formação que inclui matérias de formação geral, comuns a todos os cursos de engenharia, matérias formativas da sua especialidade e matérias específicas, de cunho tecnológico.

Em uma área como esta, em que os avanços tecnológicos ocorrem com grande velocidade, o curso procura garantir a durabilidade da formação transmitida a seus alunos, fornecendo-lhes uma formação sólida em assuntos relativos às bases científicas e conceituais da especialidade.

Tal lastro teórico fundamental é vital para que o futuro profissional tenha a capacidade de acompanhar, com facilidade, as mudanças frequentes ocorridas na tecnologia, de forma a dominá-las prontamente e com competência, mesmo no caso em que não tenha sido previamente treinado na tecnologia emergente.

Dessa maneira, evita-se que o profissional venha a ter dificuldade de acompanhar os avanços tecnológicos, ou mesmo que venha a tornar-se rapidamente obsoleto por não apresentar a flexibilidade necessária à assimilação das novas tecnologias.

A proposta pedagógica do curso de Engenharia de Computação prevê a realização de quatro módulos de estágio, de duração de um quadrimestre cada, alternados com os módulos acadêmicos, também com duração de um quadrimestre cada, a partir do terceiro ano do curso. Esses módulos de estágio são realizados em tempo integral nas empresas conveniadas com a Poli-USP.

Os dois primeiros anos do curso de Engenharia de Computação são semestrais e os três últimos anos são quadrimestrais, alternando Módulos Acadêmicos (MA) e Módulos de Estágio (ME), conforme tabela a seguir.

1º Ano		2º Ano		3º Ano			4º Ano			5º Ano		
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	1º MA	1º ME	2º MA	2º ME	3º MA	3º ME	4º MA	4º ME	5º MA

Os Módulos Acadêmicos e de Estágio devem ser cursados de acordo com uma lógica de requisitos, resumidos no quadro a seguir.

Matrícula no	Exige
1º MA	Aprovação em todas as disciplinas do ciclo básico
2º MA	Aprovação no 1º MA
3º MA	Aprovação no 2º MA e no 1º ME
4º MA	Aprovação no 3º MA e no 2º ME
5º MA	Aprovação no 4º MA e no 3º ME
1º ME	Aprovação em todas as disciplinas do ciclo básico
2º ME	Aprovação no 1º ME1 e no 1º MA
3º ME	Aprovação no 2º ME e no 2º MA
4º ME	Aprovação no 3º ME e no 3º MA

Os alunos que não preencherem os requisitos prévios de matrícula poderão ter sua matrícula aceita de forma excepcional por meio de decisão da CoC (Comissão de Coordenação do Curso), após analisar cada caso.

Objetivos do curso

Os profissionais formados por esses dois cursos devem dominar os assuntos ligados à Engenharia Elétrica, e devem ter sólidos conhecimentos teóricos e conceituais que lhes deem base para um bom domínio dos temas da sua carreira específica, que é centrada nos aspectos da concepção e projeto de sistemas digitais em geral.

De modo especial, os computadores digitais constituem um caso particular importante, objeto desse estudo, que é extensamente explorado em ambos os cursos, quer na sua parte técnico-científica conceitual, quer em seus aspectos de prática laboratorial.

Tal estudo dos equipamentos digitais envolve quatro grandes aspectos:

- Aspectos científicos fundamentais, compreendendo principalmente a parte matemática da teoria da computação pertinente ao estudo dos demais temas da área;
- Aspectos técnicos conceituais, que permitem ao profissional dominar, com base, a análise e o projeto dos sistemas digitais, quer em suas nuances referentes ao equipamento físico em si (hardware), como nas relativas ao software, que corresponde à personalização do uso do equipamento, como ainda nas relativas à aproximação entre o equipamento e o software que este deve executar (firmware e software básico);
- Conhecimento da forma de aplicação das principais ferramentas teóricas, computacionais e técnicas disponíveis para que sejam adequadamente concebidas, projetadas, analisadas e implementadas as diversas peças de que se compõem os sistemas digitais;
- Aspectos de gerência necessários ao planejamento e à realização em equipe de uma atividade qualquer da área de sistemas digitais, com qualidade e economia, dentro do estado da arte.

O Engenheiro de Computação é, portanto, preparado através de um curso, cujas diretrizes gerais se assemelham aos do curso de Engenharia Elétrica, ênfase em Computação, com foco um pouco diferente no seu treinamento.

Assim, embora as matérias sejam similares, a ênfase maior neste curso se dá nas disciplinas referentes à Computação, enquanto a carga relativa à formação elétrica é ligeiramente reduzida.

Dessa maneira, o Engenheiro de Computação recebe um curso que o polariza a ver o computador como componente de um sistema, o que lhe dá uma grande fluência na utilização de computadores e componentes de sistemas computacionais, bem como na elaboração de software destinado à aplicação do computador em diversas áreas.

As disciplinas, que permitem uma preparação como essa do Engenheiro de Computação, são também sequenciadas em linhas de matérias afins, de forma similar ao caso do curso de Engenharia Elétrica, ênfase em Computação.

A título de ilustração, algumas das linhas que podem ser identificadas na grade são: fundamentos de engenharia de computação, sistemas digitais, arquitetura de computadores, redes de computadores, engenharia de software, etc.

Durante a implantação, a maioria dessas linhas tem sua carga dividida entre disciplinas de formação básica, de formação tecnológica e de aplicação prática laboratorial. As atividades práticas têm sido bastante priorizadas, dada a importância da vivência prática do aluno ao bom exercício de sua profissão.

No entanto, a maneira como o curso de Engenharia de Computação é ministrado permite que, além de realizar as atividades acadêmicas, o aluno tenha uma vivência muito grande na empresa, através do seu engajamento nos estágios cooperativos.

Após cursar o ciclo básico, que é ministrado da forma convencional a todos os alunos do primeiro ano da Escola Politécnica, e da Grande Área Elétrica (segundo ano comum a todos os alunos da área elétrica), recebendo assim o preparo geral nas disciplinas fundamentais da engenharia, o aluno passa a alternar quadrimestres na Escola e em estágios cooperativos de período integral na empresa.

Dessa forma, o aluno adquire uma experiência complementar profissional muito grande nas empresas, a qual inclui treinamentos em assuntos tecnológicos de ponta e vivência profissional para os quais dificilmente teriam acesso de outra maneira.

No último ano letivo, é realizado o projeto de formatura multidisciplinar e de porte médio, voltado à resolução de problemas reais. O projeto de formatura leva o aluno a trabalhar em grupo, integrar e colocar em prática conhecimentos diversos, adquiridos durante o curso. O seu envolvimento contempla também o planejamento e a gerência de seu projeto, além das atividades técnicas com certo grau de dificuldade.

Os engenheiros formados pelo curso de Engenharia de Computação da Escola Politécnica saem, portanto, da academia já com três anos de experiência profissional (dezesesseis meses em tempo integral), o que os torna muito cobiçados pelas empresas.

Perfil do Egresso

O egresso do curso de Engenharia de Computação terá uma formação com forte base conceitual tanto nas disciplinas consideradas básicas, como também nas profissionalizantes, e estará apto a propor e solucionar problemas multidisciplinares complexos. O egresso deve ter a capacidade de atuar em diversos setores que necessitem de apoio de engenheiro de computação, através da análise do objeto de estudo, de forma sistêmica,

identificar as áreas de conhecimento envolvidas, e propor soluções viáveis e sustentáveis, do ponto de vista ambiental, técnico, econômico e social.

Este profissional terá uma capacidade integradora e organizacional, que o habilitará a ocupar posições de liderança no seu campo de atuação. Sua atividade terá como foco, sem se restringir a ele, o desenvolvimento, a implantação, a gerência e a manutenção dos sistemas computacionais e digitais de finalidades diversas. A formação pretendida está alinhada com o exercício das competências e habilitações cobertas pelo Artigo 4º da Resolução CNE/CES 11 de 11 de março de 2002, reproduzido a seguir.

Art. 4º A formação do engenheiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I. Aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;*
- II. Projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;*
- III. Conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;*
- IV. Planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;*
- V. Identificar, formular e resolver problemas de engenharia;*
- VI. Desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;*
- VII. Avaliar criticamente operação e a manutenção de sistemas;*
- VIII. Comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;*
- IX. Atuar em equipes multidisciplinares;*
- X. Compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;*
- XI. Avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;*
- XII. Avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;*
- XIII. Assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.*

Organização do Currículo

ESTRUTURA CURRICULAR EM 2013

Unidade: Escola Politécnica
Habilitação : Engenharia de Computação

Período: integral
Duração Ideal: 10 Semestres
Duração Máxima: 18 Semestres
Duração Mínima: 8 Semestres

Disciplinas Obrigatórias

1º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>4320195</u>	Física Geral e Experimental para Engenharia I	4	0	60
<u>MAC2166</u>	Introdução à Computação para Engenharia	4	0	60
<u>MAT2453</u>	Cálculo Diferencial e Integral para Engenharia I	6	0	90
<u>MAT2457</u>	Álgebra Linear para Engenharia I	4	0	60
<u>PCC2121</u>	Geometria Gráfica para Engenharia	2	1	60
<u>PNV2100</u>	Introdução à Engenharia	3	1	75
<u>PQI2110</u>	Química Tecnológica Geral	4	0	60
Subtotal:		27	2	465

2º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>4320196</u>	Física para Engenharia II	4	0	60
<u>4320198</u>	Laboratório de Física para Engenharia II	2	0	30
<u>MAP2121</u>	Cálculo Numérico	4	0	60
<u>MAT2454</u>	Cálculo Diferencial e Integral para Engenharia II	4	0	60
<u>MAT2458</u>	Álgebra Linear para Engenharia II	4	0	60
<u>PCC2122</u>	Representação Gráfica para Engenharia	2	1	60
<u>PME2100</u>	Mecânica A	4	0	60
<u>PMT2100</u>	Introdução à Ciência dos Materiais para Engenharia	4	0	60
Subtotal:		28	1	450

3º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>4320292</u>	Física para Engenharia Elétrica III	6	0	90
<u>DFD0451</u>	Instituições de Direito	2	0	30
<u>MAT2455</u>	Cálculo Diferencial e Integral para Engenharia III	4	0	60
<u>PCS2214</u>	Fundamentos de Engenharia de Computação	4	0	60
<u>PEA2200</u>	Energia, Meio Ambiente e Sustentabilidade	4	0	60
<u>PSI2211</u>	Circuitos Elétricos I	4	0	60
<u>PSI2221</u>	Práticas de Eletricidade e Eletrônica I	4	0	60
Subtotal:		28	0	420

4º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>4320293</u>	Física para Engenharia Elétrica IV	6	0	90
<u>MAT2456</u>	Cálculo Diferencial e Integral para Engenharia IV	4	0	60
<u>PCS2215</u>	Sistemas Digitais I	4	0	60
<u>PEA2211</u>	Introdução à Eletromecânica e à Automação	4	0	60
<u>PSI2212</u>	Circuitos Elétricos II	4	0	60
<u>PSI2222</u>	Práticas de Eletricidade e Eletrônica II	2	2	90
<u>PSI2223</u>	Introdução à Eletrônica	4	0	60
Subtotal:		28	2	480

5º Período Ideal (1º Módulo Acadêmico)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>MAC2014</u>	Laboratório de Programação	4	0	60
<u>PCS2011</u>	Laboratório Digital I	4	0	60
<u>PCS2012</u>	Sistemas Digitais II	4	0	60
<u>PEF2309</u>	Fundamentos de Mecânica das Estruturas	2	0	30
<u>PME2033</u>	Noções de Mecânica dos Fluidos	2	0	30
<u>PRO2271</u>	Estatística I	4	0	60
<u>PSI2017</u>	Laboratório de Eletricidade	4	0	60
<u>PTC2019</u>	Engenharia de Comunicações	4	0	60
Subtotal:		28	0	420

6º Período Ideal (1º Módulo de Estágio)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2091</u>	Estágio Cooperativo I	2	16	510
Subtotal:		2	16	510

7º Período Ideal (2º Módulo Acadêmico)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2015</u>	Introdução a Redes de Computadores	4	0	60
<u>PCS2021</u>	Laboratório Digital II	4	0	60
<u>PCS2022</u>	Organização de Sistemas Digitais	4	0	60
<u>PCS2023</u>	Engenharia de Software I	4	0	60
<u>PCS2024</u>	Laboratório de Fundamentos de Engenharia de Computação	4	0	60
<u>PSI2027</u>	Eletrônica Aplicada	4	0	60
<u>PTC2020</u>	Sistemas de Controle	4	0	60
Subtotal:		28	0	420

8º Período Ideal (2º Módulo de Estágio)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2092</u>	Estágio Cooperativo II	2	16	510
Subtotal:		2	16	510

9º Período Ideal (3º Módulo Acadêmico)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2025</u>	Redes de Computadores	4	0	60
<u>PCS2031</u>	Laboratório de Processadores	4	0	60
<u>PCS2032</u>	Arquitetura de Computadores	4	0	60
<u>PCS2033</u>	Engenharia de Software II	4	0	60
<u>PCS2034</u>	Laboratório de Engenharia de Software I	4	0	60
<u>PCS2035</u>	Laboratório de Redes de Computadores	4	0	60
<u>PCS2042</u>	Sistemas Operacionais	4	0	60
Subtotal:		28	0	420

10º Período Ideal (3º Módulo de Estágio)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2093</u>	Estágio Cooperativo III	2	16	510
Subtotal:		2	16	510

11º Período Ideal (4º Módulo Acadêmico)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2038</u>	Conceitos Gerais de Automação	4	0	60
<u>PCS2039</u>	Modelagem e Simulação de Sistemas Computacionais	4	0	60
<u>PCS2040</u>	Projeto de Formatura I	4	0	60
<u>PCS2044</u>	Laboratório de Engenharia de Software II	4	0	60
<u>PCS2046</u>	Lógica Computacional	4	0	60
<u>PCS2049</u>	Requisitos de Sistemas Computacionais	4	0	60
<u>PRO2273</u>	Introdução à Economia	4	0	60
Subtotal:		28	0	420

12º Período Ideal (4º Módulo de Estágio)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2094</u>	Estágio Cooperativo IV	2	16	510
Subtotal:		2	16	510

13º Período Ideal (5º Módulo Acadêmico)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2050</u>	Projeto de Formatura II	4	2	120
<u>PCS2053</u>	Gerência, Qualidade e Tecnologia de Software	4	0	60
<u>PCS2056</u>	Linguagens e Compiladores	4	0	60
<u>PCS2058</u>	Engenharia de Informação	4	0	60
<u>PRO2275</u>	Princípios de Administração de Empresas	4	0	60
Subtotal:		20	2	360

Disciplinas Optativas Eletivas

13º Período Ideal (5º módulo Acadêmico)		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2045</u>	Negócios em Tempo Real	2	0	30
<u>PCS2055</u>	Segurança da Informação	2	0	30
<u>PCS2057</u>	Multimídia e Hipermídia	4	0	60
<u>PCS2059</u>	Inteligência Artificial	4	0	60
<u>PCS2060</u>	Criação e Administração de Empresas de Computação	4	0	60
<u>PCS2520</u>	Tecnologia de Computação Gráfica	4	1	90
<u>PCS2530</u>	Design e Programação de Games	4	1	90

Disciplinas Optativas Livres

13º Período Ideal		Créd. Aula	Créd. Trab.	Carga Horária
<u>PCS2095</u>	Estágio Cooperativo V	1	16	495

Informações Básicas do Currículo

Carga Horária	Aula	Trabalho	Subtotal
Obrigatória	3765	2130	5895
Optativa Livre	0	0	0
Optativa Eletiva	120	0	120
Total	3885	2130	6015
Estágio (2040)			

Informações Específicas

O aluno deverá cursar 8 créditos de optativas eletivas no 13º período do curso, devendo escolher 2 dentre 6 opções de disciplinas de formação complementar, a saber:

- 1 - PCS2059
- 2 - PCS2057
- 3 - PCS2045/PCS2055
- 4 - PCS2060
- 5 - PCS2520
- 6 - PCS2530

Ementas das Disciplinas

Ementas disponíveis no sistema Júpiter Web.

Corpo Docente

O Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais – PCS possui um conjunto de 37 docentes, sendo que 31 (84%) em Regime de Dedicação Integral a Docência e Pesquisa e 6 (16%) em Regime de Turno Completo. Todos os professores apresentam título mínimo de doutor e atuam nos cursos de graduação. A maioria dos docentes desenvolve atividades na pós-graduação. Esse conjunto de Professores é composto por 7 (19%) Titulares, 12 (32%) Livre-Docentes e 18 (49%) Doutores. Ainda, 3 docentes aposentados colaboram com atividades de graduação do departamento.

O PCS, além de oferecer disciplinas para o curso de graduação em Engenharia Elétrica – Ênfase Computação e Engenharia de Computação, oferece também disciplinas para as outras ênfases da Engenharia Elétrica (Automação e Controle, Energia e Automação Elétricas, Sistemas Eletrônicos e Telecomunicação) e para alguns cursos da USP (Bacharelado em Ciências da Computação – IME/USP e Bacharelado em Design – FAU/USP). Segue a relação dos docentes do PCS:

ANAROSA ALVES FRANCO BRANDÃO

ANDRÉ RIYUITI HIRAKAWA

ANNA HELENA REALI COSTA

ANTONIO MARCOS DE AGUIRRA MASSOLA

ANTONIO MAURO SARAIVA

CARLOS EDUARDO CUGNASCA

CÍNTIA BORGES MARGI

EDISON SPINA

EDITH RANZINI (APOSENTADA)

EDSON FREGNI

EDSON SATOSHI GOMI

EDSON TOSHIMI MIDORIKAWA

FRANCISCO ENÉAS DA CUNHA LEMOS (APOSENTADO)

GRAÇA BRESSAN

JAIME SIMÃO SICHMAN

JOÃO BATISTA CAMARGO JÚNIOR

JOÃO JOSÉ NETO

JORGE KINOSHITA

JORGE LUÍS RISCO BECERRA

JORGE RADY DE ALMEIDA JÚNIOR
JOSÉ SIDNEI COLOMBO MARTINI
KECHI HIRAMA
LÍRIA MATSUMOTO SATO
LÚCIA VILELA LEITE FILGUEIRAS
MARCO TÚLIO CARVALHO DE ANDRADE
MARCOS ANTONIO SIMPLÍCIO JÚNIOR
MARIA ALICE GRIGAS VARELLA FERREIRA (APOSENTADA)
MOACYR MARTUCCI JÚNIOR
PAULO SÉRGIO CUGNASCA
PAULO SÉRGIO LICCIARDI MESSEDER BARRETO
PEDRO LUIZ PIZZIGATTI CORRÊA
REGINA MELO SILVEIRA
REGINALDO ARAKAKI
RICARDO LUIS DE AZEVEDO DA ROCHA
RICARDO NAKAMURA
ROMERO TORI
SELMA SHIN SHIMIZU MELNIKOFF
SOLANGE NICE ALVES DA SILVA
TEREZA CRISTINA MELLO DE BRITO CARVALHO
WILSON VICENTE RUGGIERO

Biblioteca

Os alunos dos cursos de Engenharia Elétrica, ênfase Computação, e Engenharia de Computação contam com o acervo da Biblioteca "Prof. Dr. Luiz de Queiroz Orsini", que é dedicada às áreas de Engenharia Elétrica, Eletrônica e Computação. Atualmente seu acervo é constituído por mais de 18.849 volumes de livros, 504 títulos correntes de periódicos, 3.401 teses e dissertações, 588 multimeios (CD-ROM, DVD e fitas de vídeo), 1711 monografias de formatura e MBA. A biblioteca possui uma área útil superior a 954 m², contando com 10 salas de estudo individual, 15 salas de estudo em grupo, 2 salas individuais de pesquisas, e 73 lugares junto ao acervo. Possui também computadores com acesso à Internet, que permitem aos alunos realizar consultas a bases de dados, a revistas eletrônicas e demais recursos *on-line*. Dispõe ainda de auditório próprio, com recursos multimídia que abriga, atualmente, o Laboratório Digital do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi). Os alunos ainda têm acesso a mais oito bibliotecas setoriais, que integram a Divisão de Bibliotecas da Escola Politécnica, e cujos acervos são dedicados às outras áreas de Engenharia.

Instalações, Equipamentos e Laboratórios

Vários temas abordados nas disciplinas ministradas em salas de aula são complementados com aulas práticas em laboratórios dedicados a atividades didáticas específicas, onde se desenvolve vários experimentos que permitem ao futuro engenheiro a constatação da validade de desenvolvimentos teóricos e o capacitam para o manuseio de equipamentos. As atividades didáticas em laboratórios se estendem desde a experimentação de hardware digital, desenvolvimentos de projetos de software e aplicações. Dentre os principais laboratórios na área de computação, dedicados exclusivamente às atividades didáticas, estão: o laboratório de eletrônica digital, o laboratório de processadores, o laboratório de arquitetura e redes de computadores e o laboratório de engenharia de software. Além desses, existem os laboratórios que dão suporte as disciplinas básicas de engenharia e básicas da área elétrica. Existem também diversos laboratórios dedicados principalmente à pesquisa e que podem dar algum apoio as atividades didáticas de graduação, a saber: LAHPC – Laboratório de Arquitetura e Computação de Alto Desempenho, LARC – Laboratório de Arquitetura e Redes de Computadores, Lassu – Laboratório de Sustentabilidade, LAA – Laboratório de Automação Agrícola, KNOMA – Laboratório de Engenharia de Conhecimento, LSA – Laboratório de Sistemas Abertos, LTA – Laboratório de Linguagens e Técnicas Adaptativas, LTI – Laboratório de Técnicas Inteligentes LTS – Laboratório de Tecnologia de Software, INTERLAB – Laboratório de Tecnologias Interativas, GAS – Grupo de Análise de Segurança e GSC – Grupo de Sistemas Complexos.